

X Seminário de Pesquisa FESPSP:
“Universidade e sociedade para um mundo em reconstrução”
Eixo 4: Democratização da ciência e divulgação científica
16 a 19 de novembro de 2021

Plataforma Conexões USP-Periferias: apontamentos sobre uma base de dados com foco nas periferias e favelas

Érica Peçanha¹

Leandro Oliva²

Claudia Adão³

Resumo: Tem-se por objetivo refletir sobre a Plataforma Conexões USP-Periferias, uma base de dados referenciais e multidisciplinar, disponibilizada em meio digital, voltada para as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo (USP) com foco nas periferias e favelas. Tendo como fontes outras bases de dados da própria USP e algumas pessoas de referência, a Plataforma é resultado de uma pesquisa sobre as ações e produções dessa universidade no que diz respeito às formulações teóricas e particularidades empíricas das periferias e favelas, suas populações, representações sociais, equipamentos, ações coletivas, manifestações artísticas e políticas públicas específicas. O levantamento de dados iniciado em 2019 alcançou como resultados quantitativos 4.133 registros em diferentes áreas do saber, entre produções acadêmicas, disciplinas de graduação e pós-graduação, grupos de pesquisa, editais e projetos de extensão, coletivos discentes e professores especialistas.

Este trabalho toma tal plataforma como objeto, considerando-se desde os pressupostos que orientaram a sua organização, os dados incorporados, suas fontes, formas de coleta, sistematização e apresentação, bem como sua relação com o projeto mais amplo em que foi gestada, cujo propósito é produzir pesquisas e

¹ Doutora em Antropologia Social. Supervisora geral do Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais e coordenadora da Plataforma Conexões USP-Periferias. Pesquisadora do nPeriferias – Grupo de Pesquisa das Periferias (Instituto de Estudos Avançados da USP). E-mail: ericapecanha@usp.br

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação da Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA-USP). Pesquisador do Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais, responsável pelo levantamento de dados, pela pesquisa de imagens e revisão de conteúdo da Plataforma Conexões USP-Periferias. E-mail: leandro.oliva@usp.br

³ Doutoranda do Programa em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP). Pesquisadora do Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais, responsável pelo levantamento da produção acadêmica da Plataforma Conexões USP-Periferias. E-mail: claudiaadao@usp.br

atividades que colaborem para aprofundar as relações entre universidade, territórios e populações periféricas. Entende-se que essa reflexão contribui para problematizar a divulgação científica, assim como para refletir sobre o interesse de acadêmicos em interagir com públicos não especializados, sobretudo neste contexto em que a universidade é desafiada a pensar não apenas as epistemologias que sustentam a produção de conhecimento, mas também seus processos de disseminação, compartilhamento e uso.

Palavras-chave: Base de Dados. Divulgação Científica. Periferia. Universidade Pública.

Introdução: contexto e objetivos de organização da plataforma

A base de dados aqui enfocada, nomeada Plataforma Conexões USP-Periferias, é uma das ações do projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais (DASP). Desenvolvido no âmbito do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), o projeto teve o objetivo de promover interações e pesquisas no sentido de aproximar a universidade e as periferias, reconhecer as produções dos contextos periféricos e ampliar os meios para maior representação dos sujeitos e experiências das periferias e favelas na USP.

O DASP foi idealizado pela pesquisadora e ativista social Eliana Sousa Silva⁴ para sua titularidade na Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência⁵, iniciada em março de 2018. O projeto foi desenvolvido sob a coordenação acadêmica do professor Martin Grossmann e estruturado em três ações⁶: o ciclo de eventos Centralidades Periféricas, o censo domiciliar em quatro comunidades do entorno da USP intitulado Pontes e Vivências de Saberes e a plataforma digital Conexões USP-Periferias.

A plataforma Conexões USP-Periferias é resultado de uma pesquisa sobre as ações e produções dessa universidade no que diz respeito às formulações teóricas e particularidades empíricas das periferias e favelas, suas populações, representações

⁴ Diretora fundadora da organização Redes de Desenvolvimento da Maré, no Rio de Janeiro, e pesquisadora das temáticas da violência, da segurança pública e dos direitos humanos.

⁵ As cátedras consistem em uma estrutura de apoio para docentes e pesquisadores ligados às diferentes iniciativas do IEA-USP, a partir de parcerias com instituições públicas e privadas. A Cátedra Olavo Setubal foi lançada em 2016 e é desenvolvida desde então em parceria com o Itaú Cultural, com o objetivo de fomentar reflexões sobre temas artístico-culturais, científicos e sociais nos âmbitos regional e global. Ver: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-e-convenios/catedras-e-convenios-atuais/catedra-olavo-setubal-de-arte-cultura-e-ciencia>

⁶ Para informações sobre o Centralidades Periféricas e o Censo Pontes e Vivências de Saberes, ver: <https://conexoesperiferias.iea.usp.br/periferias-como-potencia>

sociais, equipamentos, ações coletivas, manifestações artísticas e políticas públicas específicas no contexto nacional e internacional.

Tendo como fontes outras bases e bancos de dados da própria USP, além de *sites* institucionais e pessoas de referência (estudantes, pesquisadores e professores), os principais objetivos da plataforma foram a sistematização e a divulgação das ações de professores, estudantes e pesquisadores da USP que enfocam periferias e favela, a partir dos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a plataforma foi pensada menos como uma iniciativa de gestão do conhecimento científico (LEITE E COSTA, 2006), e mais como uma estratégia de divulgação científica (ALBAGLI, 1996; VALEIRO E PINHEIRO, 2008; BUENO, 2014).

A Conexões USP-Periferias está ligada ao site do Instituto de Estudos Avançados da USP e o acesso ao seu conteúdo está disponibilizado no endereço: www.conexoesperiferias.iea.usp.br.

Metodologia da pesquisa

A plataforma é resultado de um levantamento das ações e produções da USP nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. No eixo ensino foram levantadas disciplinas de graduação e pós-graduação, monografias de conclusão de curso, dissertações e teses que contemplam discussões ligadas às periferias e favelas. No eixo pesquisa foram mapeados grupos de pesquisa e estudos que se dedicam às temáticas enfocadas, assim como a produção acadêmica resultante de investigações científicas na forma de artigos, livros e trabalhos de evento.

Já no eixo extensão foram pesquisados os editais da USP de estímulo a iniciativas que aproximam universidade e sociedade, os programas e projetos desenvolvidos por docentes e/ou discentes em regiões periféricas ou para as populações que habitam esses territórios. Também foi realizado o levantamento de professores que têm suas trajetórias de pesquisa relacionadas às temáticas das periferias e favelas, e dos coletivos discentes com atuação voltada para a presença e a permanência de sujeitos periféricos na universidade.

A primeira etapa do levantamento, cujos procedimentos e resultados são apresentados neste trabalho, foi iniciada em janeiro de 2019 e finalizada em abril de 2020. A pesquisa foi conduzida por uma equipe especialmente formada para desenvolver a metodologia de levantamento e organização dos dados e o conteúdo da plataforma, composta por pesquisadores-bolsistas de graduação, pós-graduação

e pós-doutorado⁷. Além disso, a equipe contou com a colaboração de profissionais das áreas de comunicação e informática do IEA-USP e com a consultoria de dois designers, responsáveis pela arquitetura de informação, projeto de *layout*, estrutura e organograma do *site*.

O trabalho teve início com a formulação da proposta da plataforma virtual quanto aos dados que seriam levantados, suas fontes, formas de sistematização e de apresentação (ALBRECHT E OHIRA, 2000). Também foram definidas algumas palavras-chave para orientar a produção de dados e dos conteúdos, levando-se em consideração as especificidades de cada área do saber e suas maneiras de se relacionar com as realidades empíricas e formulações teóricas em torno dos territórios periféricos.

Inicialmente, foram consideradas 42 palavras-chave⁸ consagradas na literatura acadêmica como descritores das especificidades geográficas, econômicas, culturais, sociais e políticas das periferias e favelas, mas também, que se relacionam com as representações sociais, os equipamentos existentes, os moradores e suas práticas, as ações coletivas, as produções artísticas e as políticas públicas direcionadas a esses territórios.

A partir dessas palavras-chave foram sistematizadas a produção acadêmica, as disciplinas de graduação e pós-graduação, os coletivos discentes, os professores especialistas e as ações de extensão da USP que contemplam periferias e favelas no contexto nacional e internacional. Todos os levantamentos tiveram como referência o ano de 2019, sendo estendidos de forma retroativa até a data de publicação do registro mais antigo disponível nas bases de consulta: o ano de 1945, no caso das teses e dissertações, 1985 para as publicações e trabalhos de eventos e 2009 em relação às monografias de conclusão de curso.

⁷ Passaram pela equipe da plataforma três pesquisadores de doutorado e três estudantes de graduação, sob a coordenação de uma pesquisadora de pós-doutorado.

⁸ As palavras-chave utilizadas para o levantamento de dados foram: ação afirmativa (ações afirmativas), baixa renda, break, clínica da família, comunidade urbana, creche comunitária, creche pública, cultura popular, desigualdades sociais, economia informal, economia solidária, educação popular, escola pública, favela, funk, grafite (graffiti), habitação popular, hip hop (hip-hop), literatura marginal, literatura periférica, marginalidade social, movimentos populares, participação comunitária, periferia, pobreza urbana, posto de saúde, projeto social, rap, samba, sarau, segregação urbana, subúrbio, teatro comunitário, teatro popular, UBS (Unidade Básica de Saúde), várzea, violência urbana e vulnerabilidade. Foram incluídos, também, os termos Jardim São Remo, Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, tendo em vista que esses são territórios enfocados no censo que realizado no contexto do Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais.

Os dados relacionados à produção acadêmica (artigos, livros, trabalhos publicados em eventos, relatórios, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso etc.) foram extraídos da Biblioteca Digital de Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (<https://bdpi.usp.br>) e as monografias de conclusão de curso foram mapeadas na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (<https://tcc.sc.usp.br>). Esse levantamento gerou pouco mais de 31 mil registros e demandou uma curadoria, tanto para a identificação daqueles relacionados às temáticas contempladas pela plataforma, como para a exclusão de registros repetidos, uma vez que um mesmo trabalho poderia estar associado a mais de uma palavra-chave.

Com relação ao mapeamento das disciplinas, foram acessadas as plataformas Júpiter (<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/>) e Janus (<https://uspdigital.usp.br/janus/>), que são os portais de apoio à graduação e pós-graduação na USP. A busca nesses sistemas foi realizada a partir da relação de disciplinas obrigatórias e eletivas oferecidas por 70 unidades USP (entre unidades de ensino, institutos especializados e museus) e teve como base a leitura das ementas disponíveis.

Já os professores especialistas foram identificados com base no próprio levantamento de produções acadêmicas e disciplinas realizado para a plataforma, a partir da contabilização do número de registros associados a cada um dos docentes mapeados. Sendo assim, foram considerados como professores especialistas aqueles que mais apareceram como parte dos resultados em cada um dos levantamentos realizados para a plataforma.

Os coletivos discentes foram mapeados a partir de pesquisas nas redes sociais e também por meio da indicação de estudantes e professores da USP, com base na técnica de pesquisa “bola de neve”⁹. Esses coletivos foram contatados e responderam a um conjunto de questões relacionadas ao histórico de atuação, objetivos, perfil dos participantes e ações realizadas. Buscou-se identificar coletivos que atuam para ampliar a presença e a permanência de sujeitos periféricos na universidade, além de

⁹ Bola de neve é uma técnica de pesquisa que permite gerar amostras não probabilísticas a partir de critérios de inclusão específicos e da colaboração de informantes de referência. Trata-se de uma técnica que define a população, o grupo ou os participantes de um estudo com base na rede de relações constituídas em uma localidade, grupo, fato ou conjunto de práticas sociais (Vinuto, 2014). No caso da plataforma, tratou-se de identificar estudantes da USP que já tinham visibilidade como membros de coletivos discentes e pedir que indicassem outros estudantes e/ou coletivos ativos da instituição.

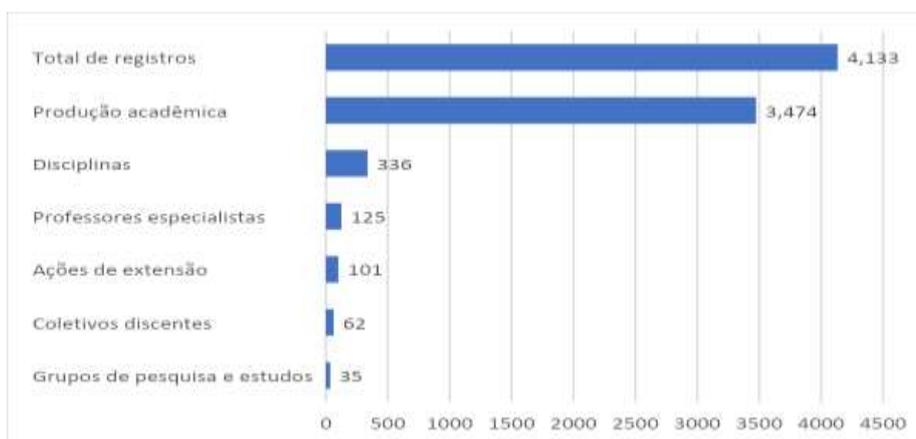
combater as variadas opressões (baseadas em raça/cor, gênero e sexualidade) que têm relação com a produção territorial da periferia.

Por fim, as ações de extensão foram sistematizadas a partir da consulta aos *sites* de cada unidade de ensino, bem como das Pró-Reitorias de Cultura e Extensão, de Graduação e de Pesquisa da USP. Apesar da oferta significativa de eventos e cursos de difusão oferecidos pela USP para a comunidade externa, e dos diversos equipamentos abertos ao público geral (como centros culturais e museus), no mapeamento foram privilegiadas apenas as iniciativas que são realizadas com regularidade ou constância no intuito de promover a interação entre universidade, os territórios e as populações periféricas.

Resultados

Como uma primeira etapa de um trabalho para o qual se espera ter continuidade e atualizações, foram computados, no total, 4.133 registros referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão, bem como à atuação de coletivos e docentes ligados às temáticas das periferias e favelas na USP, tal como sintetiza o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Quantidade de registros, por tipo

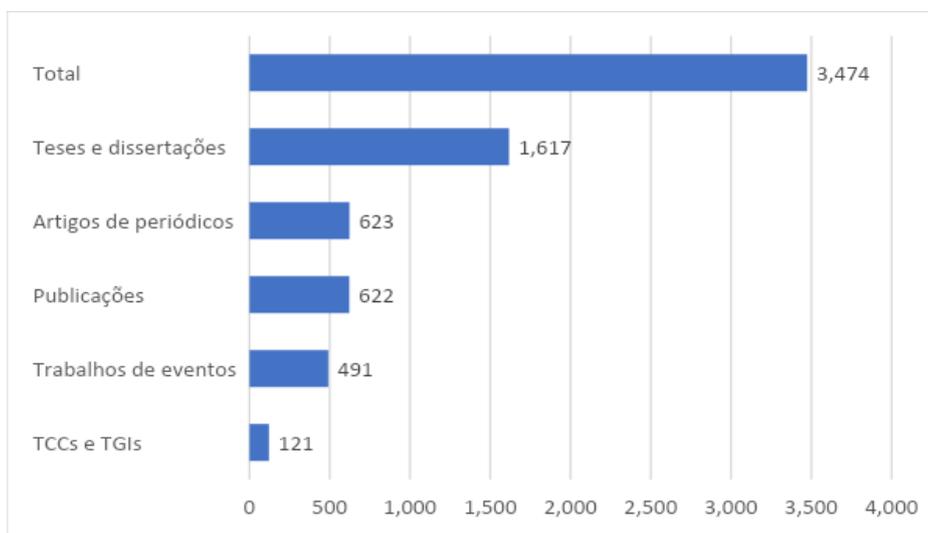


Fonte: Plataforma Conexões USP-Periferia, 2021.

Os dados referentes à produção acadêmica totalizam 3.474 registros, no qual predominam as teses e dissertações. O baixo número de trabalhos de conclusão de curso de graduação (121, no total) pode ser explicado pela recente incorporação desse tipo de trabalho na USP, assim como pela não obrigatoriedade da incorporação dos TCCs e TGI's no repositório digital da USP. Cabe apontar, no entanto, que o levantamento da produção acadêmica ainda não foi finalizado, restando ainda mapear

os trabalhos relacionados às palavras-chave: clínica da família, desigualdades sociais e escola pública.

Gráfico 2 – Produção acadêmica, por tipo



Fonte: Plataforma Conexões USP-Periferia, 2021.

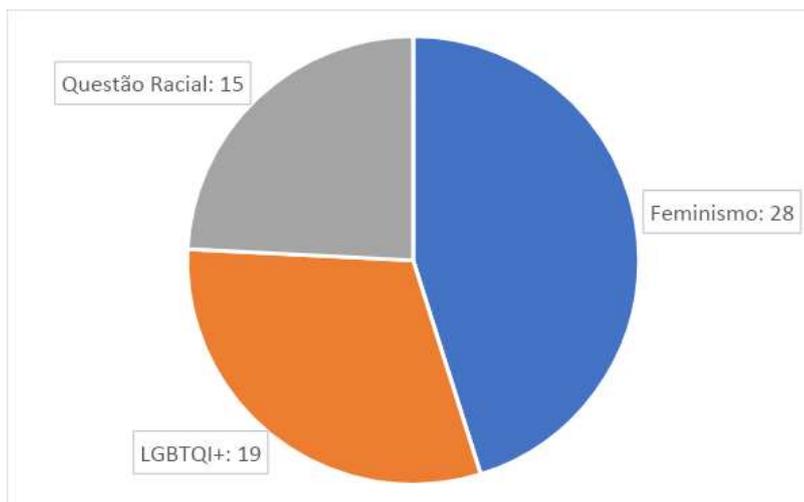
Com relação às disciplinas, foram sistematizados 336 registros, sendo 189 referentes às disciplinas oferecidas na graduação e 147 na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Foram consideradas pertinentes à plataforma aquelas que contemplam discussões teóricas relacionadas às periferias e favelas nos seus objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas, como também as que abrangem visitas e trabalhos de campo em áreas periféricas.

Quanto aos professores especialistas, foram sistematizadas informações de 125 docentes, ligados às unidades USP consultadas e em quantidade proporcional ao total de registros de cada uma delas no conjunto do mapeamento. Nesse sentido, a proximidade das temáticas das periferias e favelas com as ciências sociais e humanas resultou em um número maior de especialistas ligados a esses campos do saber.

No caso dos coletivos discentes, o interesse foi identificar não apenas coletivos protagonizados por sujeitos periféricos, mas, também, aqueles cuja criação e existência se voltam para a discussão e o combate às desigualdades que impactam as condições de vida dos moradores as periferias e favelas, relacionadas às questões raciais, de classe, gênero e sexualidade. No total, foram mapeados 62 coletivos, cujos eixos de atuação enfocam a questão racial, o feminismo e as temáticas LGBTQIA+. A correlação mais imediata para a existência de dezenas desses coletivos discentes na USP é o número expressivo de pobres e negros que chegaram ao ensino superior a

partir de algumas políticas inclusivas e de ação afirmativa, ainda que realizadas bem depois de outras universidades públicas brasileiras. E ao chegar, esses sujeitos trouxeram junto com seus corpos algumas vivências e demandas que tensionam a universidade acerca do ambiente oferecido aos estudantes de diferentes perfis sociais.

Gráfico 3 – Coletivos discentes, por eixo de atuação



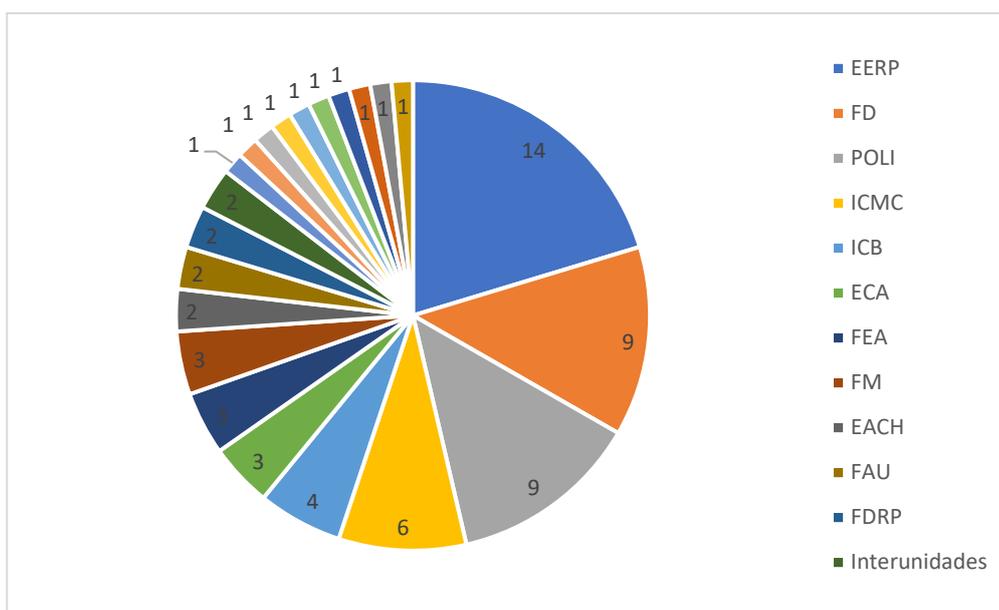
Fonte: Plataforma Conexões USP-Periferia, 2021.

Quanto às ações de extensão, foram contabilizados 101 registros, sendo: 18 editais regulares de apoio financeiro a novos projetos docentes e discentes, sete programas permanentes de integração universidade-comunidade ligados à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, sete Núcleos de Apoio à Cultura e à Extensão (NACEs), 14 cursos pré-vestibulares destinados à população de baixa renda e 55 iniciativas de extensão e cultura desenvolvidas por professores, estudantes e/ou funcionários da USP.

Diferentemente dos dados referentes à produção acadêmica, disciplinas e docentes especialistas incluídos na plataforma, os resultados do levantamento das ações de extensão que contemplam territórios e populações periféricas não estão concentrados nas áreas de humanas, pois encontram protagonismo também nas unidades que oferecem cursos das áreas da saúde e exatas (engenharias, matemática, entre outras), tal como aponta o gráfico abaixo¹⁰.

¹⁰ As dez unidades USP que mais apresentam ações de extensão e que estão representadas no gráfico são: EERP (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto), FD (Faculdade de Direito), POLI (Escola Politécnica), ICMC (Instituto de Ciências Matemáticas e Computação), ICB (Instituto de Ciências

Gráfico 4 – Iniciativas de professores e estudantes, por unidade USP



Fonte: Plataforma Conexões USP-Periferia, 2021.

Além dos resultados dessa pesquisa, a plataforma também apresenta informações sobre o projeto a partir do qual foi organizada, seus participantes e suas ações. O conteúdo é disponibilizado no formato de textos, vídeos, imagens, gráficos e *links* para acesso aos dados completos de alguns dos registros levantados, dissertações e teses, publicações, sites de grupos de pesquisa, ementa das disciplinas e perfis em redes sociais dos coletivos.

Todo o conteúdo foi agrupado nas seguintes seções: *Apresentação* (com informações sobre o IEA-USP, a Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, um Perfil de Eliana Sousa Silva, o Projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais e o expediente do projeto); *Periferias como potência* (com discussão conceitual sobre as periferias e favelas, informações sobre o ciclo de eventos Centralidades Periféricas e o Censo Pontes e Vivências de Saberes, além das notas metodológicas sobre a Plataforma Conexões-USP Periferias); *Periferias na USP* (com informações sobre docentes, grupos de estudos e pesquisa e coletivos discentes); *Ensino e Pesquisa* (com as disciplinas de graduação e pós-graduação e a produção acadêmica mapeadas); *Extensão* (com os editais da USP, programas, núcleo e projetos levantados) e *Periferias em números na USP* (com os gráficos resultantes da

Biomédicas), ECA (Escola de Comunicação e Artes), FEA (Faculdade de Economia e Administração), FM (Faculdade de Medicina), EACH (Escola de Artes e Ciências Humanas) e FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

pesquisa). A figura a seguir apresenta a página inicial da plataforma e suas respectivas seções:

Figura 1: Home page da plataforma



Fonte: Plataforma Conexões USP-Periferia, 2021.

Considerações finais

A organização da Conexões USP-Periferias leva em consideração o lugar que a universidade pública ocupa na produção de conhecimentos que podem gerar mudanças e novas interpretações sobre a realidade social, assim como se pauta no papel desempenhado pela universidade na legitimação de certas práticas, produtos e saberes ao transformá-los em temas de pesquisa e intervenção (SOUSA SILVA, 2007).

Sendo assim, ao mesmo tempo que a plataforma tem o papel de dar visibilidade às produções e ações da USP que contribuem para pensar a periferia sob diferentes perspectivas, também permite o acesso a dados qualificados que podem servir a interesses diversos. Por isso mesmo, espera-se que a plataforma se torne uma referência de conteúdos e dados para as comunidades interna e externa à USP. Mais do que um repositório digital de atividades, produções e trajetórias acadêmicas, a plataforma pretende oferecer dados qualificados à sociedade, sem a pretensão de alcançar a amplitude dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da USP ou de esgotar as possibilidades de devolutiva do conhecimento produzido sobre as periferias para elas próprias.

A plataforma é uma ação que se volta tanto para acadêmicos e para não especialistas, e por isso mesmo foi idealizada para ter suporte em meio digital, caráter multidisciplinar, acesso público e fácil interação. Nesse sentido, é uma base de dados que tem, no seu embrião, a possibilidade de conectar o que/quem está dentro da USP (estudantes, funcionários, pesquisadores, entidades, recursos, repertórios teórico-metodológicos etc.) e o que/quem está fora (como o público não acadêmico e os saberes gerados pelas periferias sobre o seu território, sua população e até mesmo sobre a universidade). Mas também tem limites em realizar essa conexão que, certamente, são comuns a outros projetos acadêmicos (PEÇANHA, 2021).

Referências

Albrecht, Rogéria F. e Ohira, Maria L. B. Bases de dados: metodologia para seleção e coleta de documentos. **ACBSC: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.5, n.5, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/347>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Bueno, Wilson. “A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras”. **Ação midiática**. N. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Leite, Fernando C. L. e Costa, Sely. "Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico". **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 206 -219, mai./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Peçanha, Érica. Maior presença de alunos da periferia promove renovação de valores da USP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 de maio de 2021. Disponível em: [read://https www1.folha.uol.com.br/?url=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Ffilustrissima%2F2021%2F05%2Fmaior-presenca-de-alunos-da-periferia-promove-renovacao-de-valores-da-usp.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/?url=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Ffilustrissima%2F2021%2F05%2Fmaior-presenca-de-alunos-da-periferia-promove-renovacao-de-valores-da-usp.shtml). Acesso em: 21 jan. 2022.

Sousa Silva, Eliana. "Breves considerações sobre o papel político e social da Universidade". In: Silveira, Maria L. S. (org.). **Educação popular e leituras do mundo: distintos registros de Experimentos junto às classes populares**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, 2007, p. 16-21.

Valeiro, Palmira M. e Pinheiro, Lena V. R. "Da comunicação científica à divulgação". **TransInformação**, Campinas, 20(2): 159-169, maio/ago., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 jan. 2022.

VINUTO, Juliana. "A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto". **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 21 jan. 2022.